



# Convencional **ou** endereçável?

Conheça as diferenças e saiba qual a tecnologia ideal para cada projeto

As centrais de alarme de incêndio se diferenciam de acordo com a tecnologia, o local de aplicação, o número e o tipo de periférico. Por isso, é necessário entender suas diferenças e as situações em que cada modelo é recomendado.

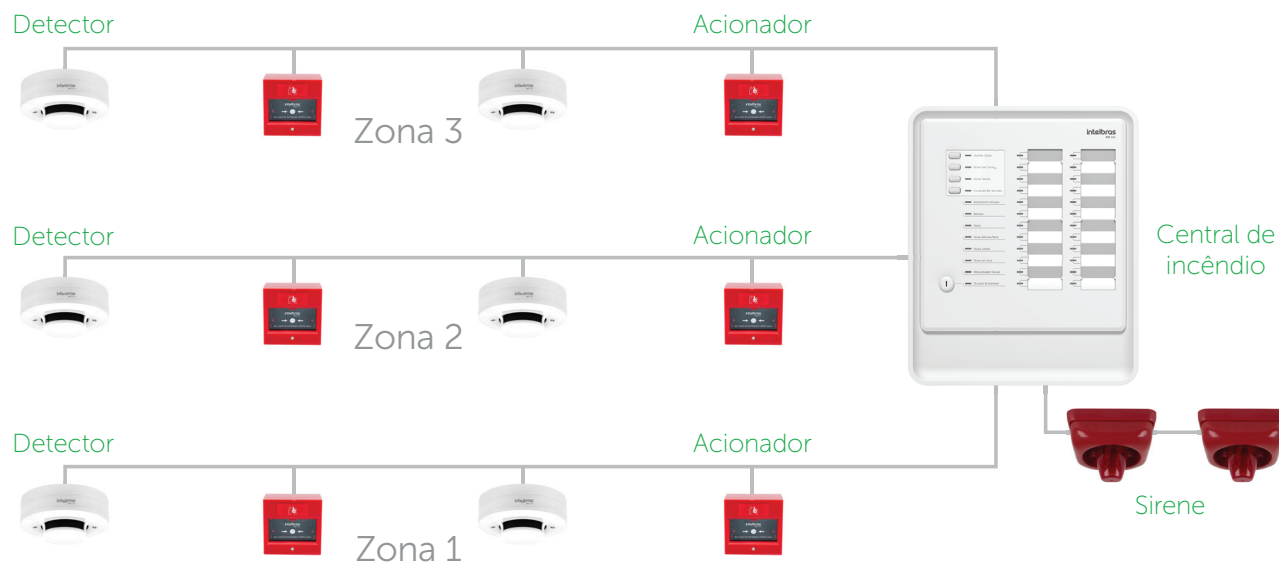


# Sistema convencional

O sistema convencional é uma solução que permite monitorar a área delimitada por zonas ou setores. Em geral, ele é composto por uma central e detectores e/ou acionadores, cada um cobrindo uma determinada zona. Assim, quando um detector disparar, a central informará qual é a zona em que houve o disparo, mas não possibilitará a identificação do ponto exato em que ocorreu o sinistro. Desta forma, uma zona ou setor não deve abranger grandes áreas para não dificultar a localização do ponto em alarme.

Esse tipo de topologia convencional é adequada para ambientes com poucos dispositivos ou áreas menores. Outra limitação do sistema convencional é a impossibilidade de detecção de falhas (defeitos) nos dispositivos (detectores e acionadores), desta forma a manutenção periódica é essencial para o correto funcionamento do sistema.

## Cenário de aplicação



# Sistema endereçável

Neste tipo de sistema, cada dispositivo, seja um detector e/ou acionador, que está conectado à uma central, recebe um número chamado de "endereço" – daí o nome "endereçável". Por meio desta tecnologia, no momento em que ocorrer um sinistro, será possível identificar na central o tipo de detector e sua localização exata.

Além disso, através da conexão entre os dispositivos e a central, dependendo do tipo de protocolo de comunicação utilizado, a central consegue "conversar" com cada dispositivo individualmente de forma rápida, mantendo um controle dos que estão ativos, indicando o alarme e/ou falhas. Este sistema é indicado para zonas que abrangem grandes áreas, por facilitar a identificação do dispositivo que estiver alertando o sinistro.

Os sistemas endereçáveis são subdivididos em duas classes: A e B.

## Classe A



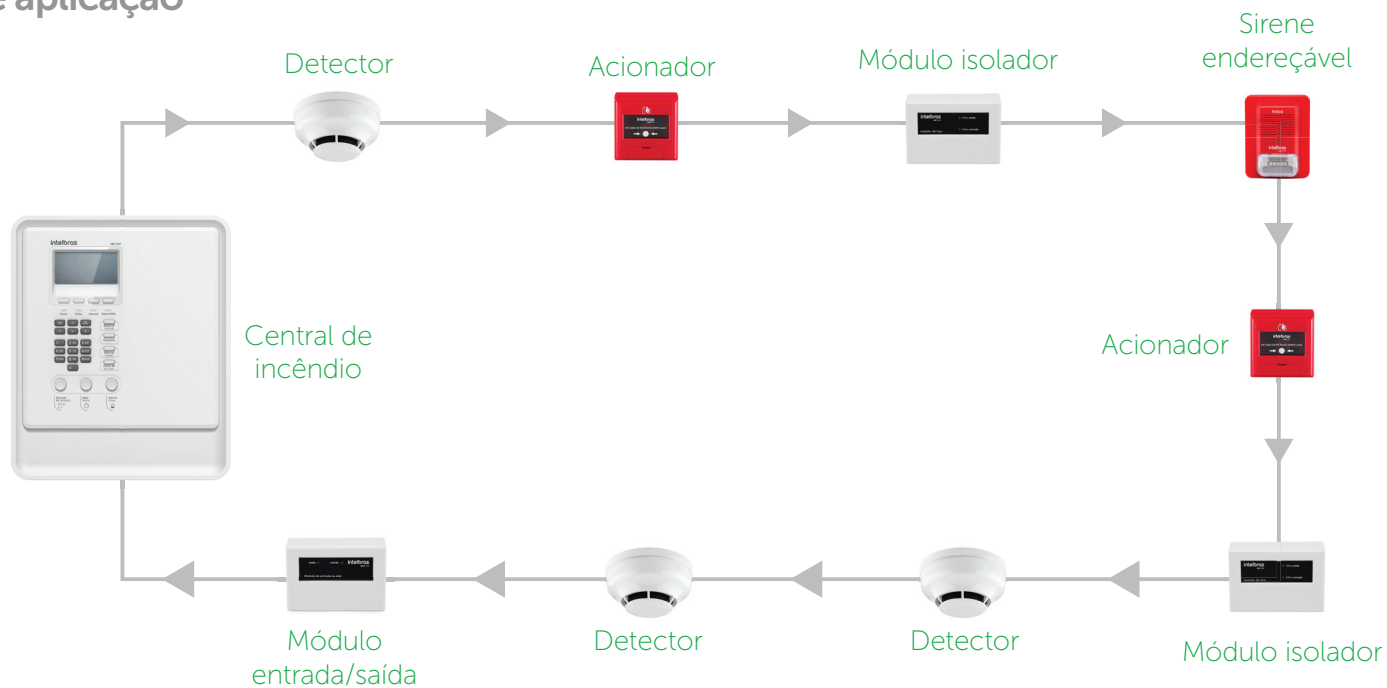
## Classe B



# Classe A

Todo circuito onde existe uma fiação de retorno à central, de forma que uma eventual interrupção em qualquer ponto não implique em paralisação parcial ou total de seu funcionamento.

## Cenário de aplicação



# Classe B

Todo circuito onde não existe uma fiação de retorno à central, de forma que uma eventual interrupção em qualquer ponto deste circuito implique paralisação parcial ou total de seu funcionamento, utilizando protocolo de comunicação unidirecional.

Essa topologia de instalação tem como principal diferencial a redução de cabos, gerando uma maior economia, informando a localização exata do dispositivo em alarme. É ideal para grandes áreas por facilitar a rápida localização do sinistro e permitir, também, a identificação de falhas no sistema (dispositivos e cabos).

## Cenário de aplicação



Para facilitar a comparação e agilizar o processo de escolha da central de incêndio ideal para cada projeto, criamos uma tabela-resumo:



	Convencional	Endereçável		
		Protocolo unidirecional	Protocolo bidirecional	
			Classe A	Classe B
Adequação	Áreas menores e com menos pavimentos	Áreas maiores e/ou muitos pavimentos		
Custo de instalação	Maior – estrutura de cabeamento maior	Menor – um conjunto de cabos por laço		
Quantidade de dispositivos	Limitada – pequenas áreas	Chega a milhares de dispositivos – grandes áreas		
Tolerância a falhas	Não		Sim	
Identificação de falhas	Apenas em cabeamento		Em dispositivos e cabeamento	
Identificação de local de alarme	Apenas a zona é identificada	Pontos em alarme identificados individualmente		

Quer conhecer melhor os nossos produtos? Visite [intelbras.com.br](http://intelbras.com.br) ou entre em contato conosco.

**intelbras**

[intelbras.com.br](http://intelbras.com.br)